

PROJETO GEOTINTA: PRÁTICAS EDUCATIVAS SUSTENTÁVEIS COM TINTAS NATURAIS EXTRAÍDAS DO SOLO EM ESCOLAS E ESPAÇOS COMUNITÁRIOS

Autores:

Dayane Silva de Sousa¹; Mariza Edlayne Barbalho²; Maria Rafaela Pereira Martins³;
Prof. Dr. Manoel Alexandre Diniz Neto⁴ (Coordenador)
^{1,2,3,4}Universidade Federal da Paraíba – UFPB / CCHSA

Baseado no Relatório Final PROLICEN 2024–2025.

Autor(a) correspondente: dayane.sousa@academico.ufpb.br

1. Introdução

O Projeto Geotinta integra práticas sustentáveis, educação ambiental e valorização de saberes tradicionais por meio da produção de tintas naturais extraídas do solo. Ao transformar a terra em cor, o projeto propõe uma abordagem interdisciplinar que articula ciência, arte, memória, cultura e território. Suas ações foram executadas ao longo do segundo semestre de 2025 em escolas da zona rural, espaços universitários, exposições pedagógicas e instituições comunitárias, envolvendo crianças, jovens, docentes, estudantes universitários e idosos.

A proposta nasce do reconhecimento do solo como elemento vivo, carregado de dimensões ecológicas, simbólicas e culturais. Além de explorar aspectos científicos, o projeto favorece a expressão artística, o diálogo intercultural e o resgate de memórias afetivas, alinhando-se a uma perspectiva freireana de educação crítica e libertadora (Freire, 1996; 1992).

2. Metodologia

As atividades foram conduzidas utilizando metodologias participativas, dialógicas e estéticas:

2.1 Oficinas práticas e artísticas

Foram realizadas oficinas em escolas, na universidade e em espaços comunitários. Nessas oficinas, os participantes vivenciaram todas as etapas: coleta do solo, peneiramento, produção da tinta, experimentação artística e reflexão sobre o significado cultural da terra.

2.2 Teatro de Solos

A dramatização foi utilizada como estratégia didática para introduzir conteúdos relacionados aos tipos e formação dos solos. A linguagem teatral permitiu ensinar ciência do solo de forma lúdica e acessível, conectando conteúdos cognitivos e emocionais (Barbosa, 2010).

2.3 Abordagem sensível e experiência

A prática valorizou a experiência concreta, o contato com texturas, cores e cheiros do solo, e a reflexão sobre a origem dos materiais. Trata-se de uma pedagogia que integra corpo, sensibilidade e pensamento (Dewey, 2010).

2.4 Educação intercultural e antirracista

Foram incorporados temas afro-brasileiros e indígenas, ressaltando o solo como elemento sagrado, estético e ancestral. Atividades de pintura de máscaras e oficinas temáticas possibilitaram práticas pedagógicas plurais, alinhadas às Diretrizes de Educação das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2004).

2.5 Escuta sensível e diálogo intergeracional

No abrigo de idosos, o foco foi o resgate de memórias, histórias de vida e lembranças relacionadas ao uso da terra. Essa dimensão reforçou vínculos afetivos e permitiu compreender o solo como elemento de identidade territorial (Bosi, 2018).

2.6 Materiais didáticos e popularização científica

Foram produzidos folders, vídeos explicativos, registros fotográficos e materiais de divulgação sobre a Geotinta, ampliando o alcance do projeto e favorecendo práticas de educação ambiental crítica (Carvalho, 2012).

3. Resultados e Discussão

As ações demonstraram forte impacto educativo, cultural e social. Nas escolas da zona rural – como a Escola Municipal João Soares da Costa e a Escola Telma da Silva – observou-se elevado engajamento, curiosidade e envolvimento da Educação Infantil e dos anos iniciais. As oficinas despertaram interesse pela ciência do solo e estimularam criatividade, autonomia e expressão artística.

O Teatro de Solos transformou conteúdos científicos abstratos em narrativas compreensíveis, aproximando as crianças dos processos de formação do solo e da compreensão do território. A ludicidade reforçou a aprendizagem significativa, como defende Freire (1996), criando espaços de diálogo e participação ativa.

A atividade com estudantes de Pedagogia revelou potencial formativo para a docência: além de aprender sobre Geotinta, as estudantes refletiram sobre práticas pedagógicas interculturais, educação estética e ensino de ciências articulado à cultura afro-brasileira. Essa ação reforça a transversalidade curricular e a formação crítica de futuros professores.

No abrigo de idosos, as atividades revelaram memórias profundas ligadas à terra: relatos sobre casas de taipa, agricultura, brincadeiras com barro e usos tradicionais do solo. A Geotinta serviu como catalisadora de vínculos e afetos, evidenciando o solo como marcador identitário, elemento simbólico e memória coletiva (Bosi, 2018).

A participação na Exposição Pedagógica mobilizou grande público e consolidou o caráter multiplicador do projeto. Crianças, estudantes universitários, docentes e visitantes se aproximaram da barraca para experimentar a tinta, observar as cores do solo e compreender o processo de preparo do pigmento.

Os vídeos educativos reforçaram a dimensão científica do projeto, democratizando saberes e estimulando a curiosidade sobre a mineralogia, o peneiramento e o uso responsável dos recursos naturais.

Assim, o Projeto Geotinta demonstrou que a articulação entre arte, ciência, memória e cultura produz experiências formativas integralizantes, que fortalecem o vínculo entre escola, comunidade e território e promovem consciência ambiental crítica.

4. Considerações Finais

O Projeto Geotinta consolidou-se como prática educativa inovadora, sustentável e culturalmente significativa. Ao promover atividades que integram ciência, arte, ancestralidade, diversidade e sensibilidade estética, o projeto reafirma o papel da educação como ferramenta de transformação social.

As ações realizadas evidenciam que a Geotinta é uma tecnologia social de baixo custo, replicável e acessível, capaz de fortalecer aprendizagens interdisciplinares e promover o respeito às culturas indígenas, afro-brasileiras e populares. Conclui-se que a terra, transformada em cor, atua como ponte entre passado e presente, ampliando o sentimento de pertencimento e inspirando práticas pedagógicas mais humanas, sensíveis e contextualizadas.

5. Referências Bibliográficas

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 18. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC, 2004.
- BRUSSAARD, L. Soil biodiversity for agricultural sustainability. *Agriculture, Ecosystems & Environment*, v. 146, p. 1–4, 2012.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2012.
- DEWEY, John. *Democracia e educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- PAULO FREIRE. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 2011.
- Relatório Final PROLICEN 2024–2025. Projeto “Cores do solo: relações solo-ambiente e potencialidades para confecção de tintas ecológicas”. UFPB – CCHSA. Bananeiras, 2025.

6. Anexos

Anexo 1 - Visita ao Abrigo de Idosos – Projeto Geotinta



Figura 1. Durante a visita, os idosos participaram ativamente da produção da tinta natural, acompanhando todas as etapas do processo, desde o preparo do solo até a finalização da mistura. **Data: 28 de maio de 2025**

Anexo 2 - Peneiramento dos Solos – Projeto Geotinta



Figura 2. Registro da Produção de Vídeo Educativo sobre o Peneiramento dos Solos – Projeto Geotinta

Anexo 3 - Tema: “Afro-brasileiras” – Exposição Pedagógica



Figura 3. Relato da Atividade com Estudantes de Pedagogia no Laboratório de Solos – Campus III/UFPB. Tema: “Afro-brasileiras” – Exposição Pedagógica. Data: 8 de agosto de 2025

Anexo 4 - Relato da Visita à Escola Telma da Silva – Projeto Geotinta



Figura 4. Relato da Visita à Escola Telma da Silva – Projeto Geotinta. Data: 12 de agosto de 2025

Anexo 5 - Folder para a Oficina de Geotinta – Exposição Pedagógica

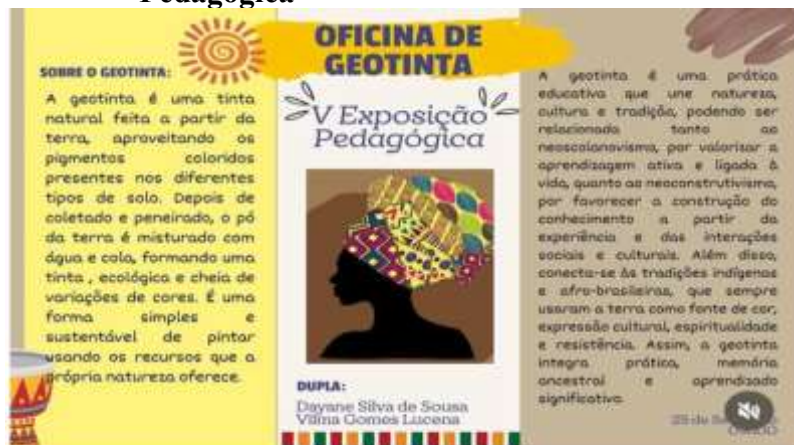


Figura 5. Criação de Folder para a Oficina de Geotinta – Exposição Pedagógica Data: 10 de setembro de 2025

Anexo 6 - Relato da Visita à Escola Municipal de Ensino Fundamental João Soares da Costa – Projeto Geotinta



Figura 6. Relato da Visita à Escola Municipal de Ensino Fundamental João Soares da Costa – Projeto Geotinta. Data: 12 de setembro de 2025

Anexo 7 - Relato da Participação do Projeto Geotinta na Exposição Pedagógica



Figura 7. Relato da Oficina de Geotinta – Terra como Elemento Sagrado nas Culturas Indígenas. Data: Última semana, dia 20 de setembro de 2025.

Anexo 8 - Relato da Participação do Projeto Geotinta na Exposição Pedagógica



Figura 8. Relato da Participação do Projeto Geotinta na Exposição Pedagógica. Data: 25 de setembro de 2025

Anexo 9 - Relato de Atividade com Geotinta na Escola de Ensino Fundamental



Figura 9. Relato de Atividade com Geotinta na Escola de Ensino Fundamental. Data: 26 de setembro de 2025